

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Leishmaniose Visceral em cão domiciliado de Araguaína / Tocantins

Visceral Leishmaniose in domiciled dog of Araguaína / Tocantins

Josefa Moreira do Nascimento-Rocha,*** Helcileia Dias Santos,*** Ary Elias Aboud-Dutra,***; Gilberto Salles Gazêta,* Silvia Minharro Barbosa,*** Christiane Medeiros Florentino***

Resumo

Cão domiciliado à margem da rodovia BR 153, perímetro urbano de Araguaína/TO, macho, apático, caquético, com anorexia, intensa palidez de mucosa, unhas ligeiramente crescidas, apresentando um ferimento antigo e aberto na altura do cotovelo direito, foi internado no hospital da Escola de Veterinária de Araguaína / TO – UFT, com queixa de fraqueza. Da punção aspirativa de medula óssea foram observados estágios amastigota do complexo *Leishmania donovani*. A leishmaniose visceral tem se alastrado por grandes áreas do Brasil, sendo evidenciada uma urbanização desta doença. Vários fatores já confirmaram o papel do cão como reservatório e fator de risco na transmissão da doença ao homem.

Palavras-chave: Leishmaniose, *Leishmania donovani*, calazar, Tocantins.

Abstract

Dog domiciled to the margin of the highway BR 153, urban perimeter of Araguaína/TO, male, apathetic, with anorexia, intense paleness of mucous, fingernails lightly grown, presenting an old wound and opened in the height of the right elbow, it was interned in the hospital of the School of Veterinary of Araguaína / TO - UFT, with historical of weakness. Of the puncture aspirative of medulla bony they were observed the presence apprenticeships amastigot of the complex *Leishmania donovani*. Visceral Leishmaniasis has if spreaded out for great areas of Brazil, being evidenced an urbanization of this disease. Several factors already confirmed the paper of the dog as reservoir and risk factor in the transmission of the disease to the man.

Keywords: Leishmaniasis, *Leishmania donovani*, calazar, Tocantins.

A leishmaniose visceral denominada também calazar, é uma doença causada pelo protozoário *Leishmania donovani* (Laveran e Mesnil, 1903), sendo reconhecida no Brasil a subespécie *Leishmania (leishmania) chagasi* (Feitosa et al, 2000). Estes parasitos são transmitidos por flebotomíneos *Lutzomia longipalpis* (Lutz e Neiva, 1912). Além dos cães, outras espécies animais como reservatórios, entre eles raposas e roedores (Mukhtar et al., 2000; Sherlock et al., 1984). O calazar é uma antroponose descrita em 1903, na Índia, por Leishman e Donovan (apud Cantarino, 1998) mantendo prevalência anual de 1,5 a 2 milhões de casos em todo o mundo (Mukhtar et al., 2000) a qual é favorecida pelos baixos padrões de qualidade de vida (Mendes, et al, 2000). A doença ocorre no continente americano, do México à Argentina, com 87% dos casos registrados no Brasil, mais particularmente nos estados da região norte (Ward et al., 1983).

O Ministério da Saúde registrou, no estado do Tocantins, 161 casos de leishmaniose humana nos últimos nove anos, e destes, 115 (71,4%) ocorreram somente em 1997, destacando-se Araguaína, com 82, seguida pela cidade de Porto Nacional, com 54 casos (DATASUS, 2000).

O diagnóstico do calazar canino é feito observando-se as características clínicas, demonstração direta do parasito ou sorologicamente por detecção de anticorpos (Dias et al., 1999).

Relato de caso

Um cão SRD, domiciliado à margem da Rodovia BR 153, perímetro urbano da cidade de Araguaína/TO, macho, 19 kg, apático, caquético, com anorexia, intensa palidez de mucosas aparentes, pelame opaca, unhas ligeiramente crescidas,

* Laboratório de Ixodides – Departamento de Entomologia / IOC – FIOCRUZ.

** Universidade do Grande Rio – UNIGRANRIO.

*** Universidade Federal do Tocantins/UFT – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos/ITPAC. nascimentojmn@hotmail.com.

apresentando um ferimento antigo e aberto na altura do cotovelo direito, foi internado no hospital da Escola de Veterinária de Araguaína / TO – UFT, com queixa de fraqueza.

O animal foi sedado com Xilazina¹ mg/kg, colheu-se 3mL de sangue da veia cefálica em heparina. Foi colhido, a nível de esterno, por incisão perfunctória, utilizando agulha 40x12 e inoculando 0,1mL de adrenalina sintética,² 1mL de conteúdo fluido medular. Deste, realizaram-se esfregaços que foram corados pelo método Giemsa para observação em microscopia óptica. Foi realizado também o hemograma completo e uma gota de sangue total foi depositada sobre papel de filtro e enviada ao Laboratório Central – Palmas/TO (LACEN), para realização de pesquisa de anticorpos contra *Leishmania* sp.

Os exames laboratoriais hematológicos revelaram hematócrito de 11%, hemoglobina 3,4 g/dl, hemácias $1,53 \times 10^6$ /ml, leucócitos totais $7,850 \times 10^6$ /ml, neutrofilia relativa (88%) e linfopenia relativa (9%).

Na observação do esfregaço de sangue periférico não foram detectadas formas hemoparasitárias. Nas lâminas de medula óssea esternal foram observadas formas amastigotas do complexo *Leishmania donovani* (Figura 1), com esta justificativa, o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) de Araguaína determinou que o cão fosse sacrificado. À necropsia observaram-se hepatomegalia, esplenomegalia e rins pálidos. Foram realizados "imprints" dos órgãos hemopoiéticos, corados pelo método Giemsa, que, analisados por microscopia óptica, apresentaram as mesmas formas amastigotas em macrófagos do

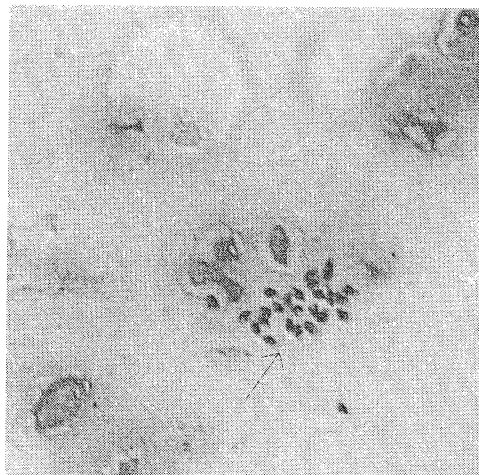


Figura 1: Estágio amastigota de hemoparasitas do complexo *Leishmania donovani*, visualizado em esfregaço de medula óssea, corado pelo método Giemsa. 1000x.

baço, fígado e medula óssea. Em reação de imunofluorescência indireta (RIFI), foi constatado título (1:40) positivo para *Leishmania* sp.

Apesar do intenso crescimento populacional em algumas cidades tocantinenses, as condições sanitárias da maioria da população suburbana ainda são precárias. Mesmo já existindo o conhecimento da doença, a população mais exposta praticamente desconhece as características dos reservatórios infectados (Gama et al, 1998). Em Araguaína, o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) apreendeu 1038 cães de janeiro a junho de 2001, destes, 250 animais eram pertencentes ao perímetro urbano e foram analisados em inquérito sorológico onde detectaram-se oito (3,85%) animais positivos para a leishmaniose. No mesmo período, foram diagnosticados pelo Sistema Único de Saúde, oito pessoas com leishmaniose tegumentar e duas pessoas

com leishmaniose visceral. Neste caso relatado, o animal permaneceu doente por vários meses junto aos moradores até ser diagnosticado e remetido ao CCZ, requerendo que a participação da comunidade em ações de saúde devem ser implementadas objetivando a redução na transmissão de *L. chagasi* (Mendes et al., 2000), embora ainda haja necessidade de melhorar os conhecimentos sobre sua distribuição (Oliveira Filho, 1994), reservatórios silvestres ou sinantrópicos e seu papel na disseminação do parasita (Catarino, 1998).

Agradecimento

À médica-veterinária Ketren Carvalho Gomes, pelo dados fornecidos à equipe. Divisão de Endemias do CCZ – Rua Verdes Mares, Q 21 S/N. Sonho Dourado, Araguaína/TO 77 834818.

Referências

CANTARINO, L. M. *Leishmaniose Tegumentar Americana: uso de técnicas de biologia molecular (PCR) no diagnóstico de infecção em roedores da coleção do museu nacional – UFRJ*. Tese de Mestrado, ENSP-FIOCRUZ, Rio de Janeiro. 70 p., 1998.

DATASUS. 20/10/2000. Ministério de Saúde. Secretaria Executiva. <http://www.datasus.gov.br>

DIAS, V.D. COSTA, C.A., TOLEDO, V.P.C.P. et al. Leishmaniose visceral canina – estudo epidemiológico em olhos de cães – Parte II. *Rev. Bras. Oftal.*, v. 58, n. 5, p. 341-350, 1999.

FEITOSA, M. M.; IKEDA, F. A.; LUVIZOTTO, M. C. R.; PERRI, S. H. V. Aspectos clínicos de cães com leishmaniose visceral no município de Araçatuba – São paulo (Brasil). *Clínica veterinária*, v. 28, p. 36-42, 2000.

GAMA, M. E. A., BARBOSA, J. S., PIRES, B. et al. Avaliação do nível de conhecimento que populações residentes em áreas endêmicas têm sobre leishmaniose visceral, Estado do Maranhão, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, v. 14, n. 2, p. 381-390, 1998.

MENDES, A.C.G., ALBUQUERQUE, P.C., LESSA, F.D. et al. Sistema de Informações Hospitalares – fonte Complementar de Vigilância e Monitoramento das Doenças de Transmissão Vetorial. *Informe Epidemiológico do SUS*, v. 9, n. 2, p. 125-136, 2000.

MUKHTAR, M. M. et al. Detection of antibodies to *Leishmania donovani* in animals in a kala-azar endemic region in eastern Sudan: a preliminary report. *Transaction of the Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene*, v. 94, p. 33-36, 2000.

¹ Rompum® - Bayer

² Adrenalina® - Ariston

OLIVEIRA FILHO, A. M.; MELO, M. TV. Vectors control importance on Leishmaniasis transmission. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, v. 89, n. 3, p. 451-456, 1994.

SHERLOCK, I. A., et al. 1984. Natural infection of the opossum *Didelphis albiventris* (Marsupialia, Didelphidae) with *Leishmania donovani*, in Brazil. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*. v. 79, n. 4, p. 511.

WARD, R. D., et al. Reproductive isolation between different forms of *Lutzomyia longipalpis* (Lutz & Neiva), (Diptera: Psychodidae), the vector of *Leishmania donovani chagasi* (Cunha e Chagas) and its significance to Kala-azar distribution in South America. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, v. 78, n. 3, p. 269-280, 1983.